

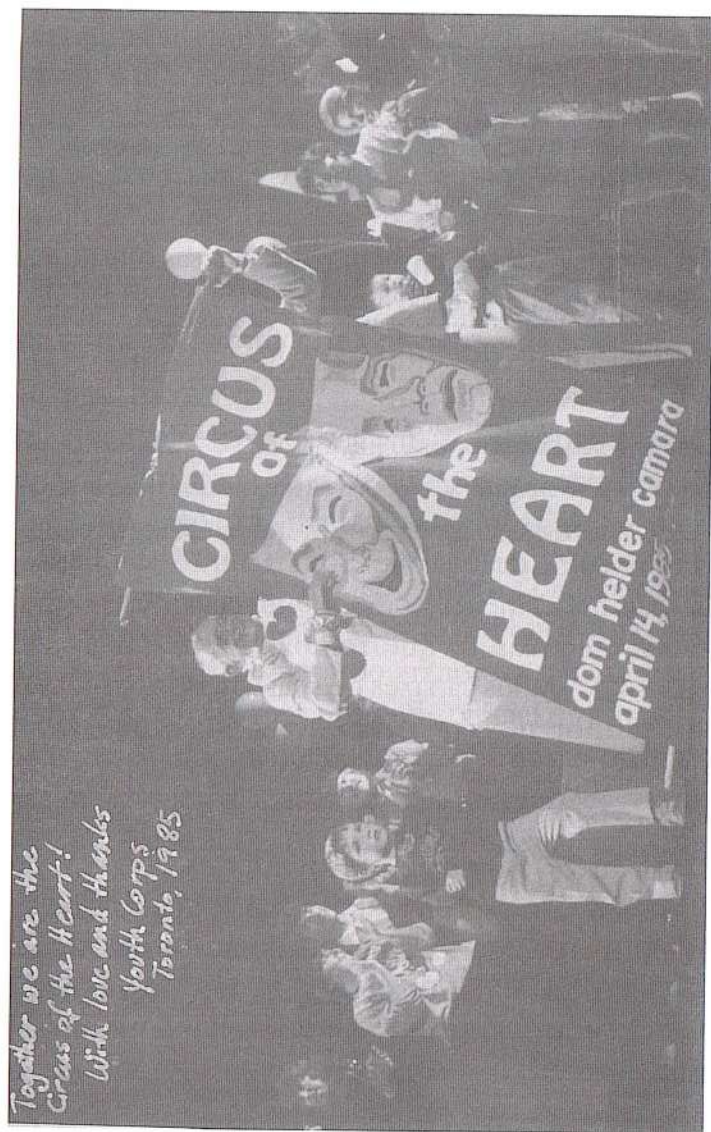
Capítulo 26

A grandeza do amor

A grande razão de ser das nossas vidas é a vivência do amor. Sem o amor não somos nada. De que vale na vida ter bens, posses, títulos, se não tivermos junto a nós alguém a quem amamos e que nos ame também? Sem o amor o homem é vazio, sem utilidade alguma. É o amor que move o mundo e os homens, sem o qual toda existência será inócua.

Penso que o amor se revela de várias formas. Além de se revelar no homem, se revela também na natureza. Como são pródigas as manifestações do amor nas coisas de Deus. Cada criação sua, em essência, é motivada pelo seu imenso amor, daí a preocupação que devemos ter de amar a tudo e a todos. Sem amarmos em abundância é bem provável que estejamos cometendo o pecado de deixar de amar a Deus. Ele está presente em tudo, portanto, devemos amar a cada uma das Suas criaturas como se todos nós fôssemos irmãos, porque, na prática, assim todos nós somos.

Imagino a figura magnânima de Francisco de Assis, que sabia amar a todos igualmente ao Cristo, que reconheceu em cada criatura de Deus, seja uma árvore, um animal, o mínimo que fosse, um irmão em potencial e, por isso, deveria amá-lo.



É o amor que move o mundo, não tenham a menor dúvida disso.

É o amor que move o mundo, meus irmãos, não tenham a menor dúvida disso. Se já acreditava nisso quando estava na vida do corpo físico, do lado de cá, na experiência do espírito pleno, vejo com mais nitidez a grandiosidade do amor do Senhor para com todos nós. É incrível como Ele se manifesta nas mínimas coisas, dando lógica e sentido a tudo que acontece.

É pelo amor de Deus que estamos aqui, por exemplo, dando este depoimento de que a vida continua depois da morte. Apesar de sempre acreditar nisso, a experiência de continuar existindo, como já disse certa vez, é indescritível. Indescritível mesmo é poder lucidamente continuar trabalhando pela execução da Sua obra entre os homens e isso, meus irmãos, é mais um gesto de amor do Altíssimo. Queremos crer, sem dúvida alguma, que o amor que o Cristo nos ensinou deriva diretamente do Criador, pois ele já sabia perfeitamente estabelecer esta conexão com o Senhor das nossas vidas. E nós somos todos convidados por Ele a vivenciá-Lo pelo amor.

Uma certa vez, perguntado por um destes que me procuravam na Arquidiocese sobre a origem de Deus, disse que o Criador sempre existiu, por isso era Deus. Não satisfeito, o meu interlocutor insistiu em saber quem teria vindo antes de Deus. Confessava que não sabia porque cria na sua eternidade, mas ele retrucou dizendo que esta grandeza infinita de Deus é o que o fazia ficar embasbacado. Então disse a ele para finalizar a nossa conversa: é por isso que se diz que Deus é amor, porque somente o amor nunca teve princípio e também nunca terá fim.

Vivemos, na verdade, embebecidos pelo amor

divino. É ele que nos cobre a existência, que nos protege, que nos dá segurança de que nada de mal efetivamente nos acontecerá, porque Deus vela por todos nós. É por esta razão que devemos sempre confiar Nele, sobretudo no seu amor incomensurável por todos os seus filhos, sem exceção, mesmo aquele que, temporariamente, esteja passando por dificuldades indescritíveis a pessoa humana.

Por estarmos em Deus e por Deus ser essencialmente amor – e mais ainda por sermos seus filhos – somos igualmente amor. Somos amor sim e é esta descoberta maravilhosa que nos fará aproximar cada vez mais a Ele, garantindo-nos de vez a nossa salvação eterna. É por este caminho, não outro, o caminho do amor que obteremos a salvação que tanto desejamos alcançar.

Creiam, irmãos, na excelsitude do amor, que vencerá todas as iniquidades; que abolirá todas as guerras; que pacificará a alma do mais bruto dos seres; que acalentará o coração do maior dos revoltados.

Somente o amor nos garantirá a vida eterna plena de êxitos e realizações. Somente o amor nos fará, verdadeiramente, ser reconhecidos como filhos do Altíssimo e continuadores da sua obra interminável.

Que Deus nos abençoe!